

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

MAÍSA ALVES DE SOUZA PIMENTA

**A INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA**

CIDADE DE GOIÁS
2013

MAÍSA ALVES DE SOUZA PIMENTA

**A INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.
Orientadora: prof^ª. MS. Jaciara Oliveira Leite.

Cidade de Goiás
2013

MAÍSA ALVES DE SOUZA PIMENTA

**A INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 13 de Dezembro de 2013.

Prof^ª. MS. Jaciara Oliveira Leite
Orientadora

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais Clever e Neide, ao meu porto seguro e companheiro de todos os momentos, Robson e aos meus amados filhos João Felipe e Mateus Davi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todos os momentos que ele me segurou para que eu pudesse mesmo com tantas dificuldades concluir o curso. Aos meus amados pais Clever e Neide, por fazerem com que eu me sentisse tão importante. Ao meu amado marido Robson, por compreender a minha ausência e mesmo assim me apoiar, para que eu não desistisse mesmo quando me sentia tão fraca e incapaz. Em especial aos meus mais que amados filhos João Felipe e Mateus Davi, por sempre me esperarem de braços abertos e com um grande sorriso ao retorno de cada aula, me perdoando pela falta nos momentos tão únicos de suas vidas. E por fim e à minha orientadora Jaciara que, com toda sua delicadeza e atenção auxiliou no meu crescimento pessoal e acadêmico.

"Toda educação é política por ter um significado de classe, por mascarar seu sentido político por traz do sentido cultural."

Bernard Charlot

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar quais as influências que a Educação Física sofre em relação aos programas governamentais e mais ainda, especificou a relação direta que a Educação Física tem com o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) tomando com primeiro objeto de pesquisa a Escola Municipal João Ferreira Avelar na cidade de Faina GO. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e questionários respondidos por Professores, Grupo Gestor e conversa informal com a Secretária Municipal de Educação responsável pela referida Escola. Também foi analisado o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição para análise e confirmação dos dados informados. Também foi feita a verificação junto à secretaria municipal de educação sobre quais programas educacionais o governo oferece e com qual a escola é contemplada, para isso, na intenção de conhecer melhor os programas fizemos uma pesquisa no site do FNDE do MEC. Como principais resultados destacam-se: a má ou falta de formação de professores ou a não capacitação para trabalhar a disciplina de Educação Física. Falta de projetos voltados para a disciplina citada onde as aulas não têm o objetivo de construção do conhecimento, apenas uma recreação sem objetivo; não estão sendo usados os recursos do governo em benefício da Educação Física; entre outros. É notório que para na Educação Física o PDDE não tem influência significativa; O interesse dos profissionais em administrar os recursos de forma democrática está explícito, o que falta é a organização para que isso ocorra e principalmente investir na capacitação dos professores para que eles se sintam capazes de trabalhar a Educação Física como formadora de indivíduos. Pois Falta planejamento para que a escola defina como devem ser empenhados os recursos. Com isso conclui-se que é necessário o exercício da gestão democrática para que os programas ofertados pelo governo, seja federal, estadual ou municipal, possam de fato serem aplicados da forma que a Escola necessita; Para que a educação Física seja valorizada deve ser trabalhada a conscientização com o grupo gestor e secretariado de sua importância na formação do indivíduo.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Políticas Educacionais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1- ESCOLA: LOCAL DE LUTAS E MUDANÇAS.....	10
1.1-PROCESSO HISTÓRICO DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	11
1.2- GESTÃO ESCOLAR E OS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA EDUCAÇÃO.	14
1.3- A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR.	17
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
2.1 – TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	19
CAPÍTULO 3- RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS: ANALISANDO OS DADOS.....	22
3.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO.....	22
3.2 PROGRAMAS EDUCACIONAIS OFERECIDOS PELO GOVERNO.....	25
3.3 O PDDE, a escola e a Educação Física.....	27
3.3.1. CRIAÇÃO DO PDDE NO BRASIL.....	27
3.3.2 OBJETIVO DO PDDE.....	28
3.3.3 FUNCIONAMENTO.....	28
3.4 O PDDE NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO FERREIRA AVELAR.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	33
APÊNDICE A.....	33
APÊNDICE B.....	34
APÊNDICE C.....	35
APÊNDICE D.....	38

INTRODUÇÃO

A escola foi por muito tempo considerada um espaço para ações reprodutoras dos valores da burguesia. E, ainda hoje, busca-se constantemente a conscientização dos educadores e educandos de que o papel da Escola não é o de reprodutora de conteúdos científicos, vai muito além, deve tratar os saberes mais elaborados para ampliar o nível de conhecimento dos alunos, levando em consideração o que este traz de conhecimento interior. Para Gasparin (2003) “A educação nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida”.

Para Soares (1996), é “Papel da escola, da metodologia do ensino, do planejamento: organizar criativamente o conhecimento a ser tratado no tempo... produzir desafios com este desconhecido, arrancar alegria a cada conquista”. É importante saber que o entendimento de escola aqui citada não é apenas um prédio ou aglomerado de pessoas, mas sim é um grupo onde cada um tem sua função seja ela administrativa ou pedagógica e que o foco principal desta unidade de ensino é o aluno, não somente em termos de aquisição de conteúdo científico, mas pensando neste como sujeito com potencial crítico, político e autônomo.

Em qualquer instituição, seja ela de ensino ou não, a administração tem um papel de grande relevância nesse sentido. Segundo Dias (2002): “Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar pessoas para atingir de forma eficiente e eficaz os objetivos de uma organização”. Ainda de acordo com o mesmo autor:

Gestão seria lançar mão de todas as funções (técnica, contábil, financeira, comercial, segurança e administração) e conhecimentos (Psicologia, antropologia, estatística, mercadologia, ambiental, entre outros) necessários para, através de pessoas, atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz. (Idem, 2002, p-6)

A administração também é refém das contradições sociais e dos interesses políticos da sociedade. A administração escolar está ligada diretamente às questões internas da escola e externas a ela, na atualidade, sobretudo, por meio de programas governamentais. As políticas educacionais elaboradas ao longo do tempo interferem diretamente na autonomia da escola e no trabalho docente e é preciso problematizar tal fenômeno, refletindo que a escola também é responsável pelos processos e resultados da educação dos alunos e questionando em que medida os programas governamentais vem considerando o papel de decisão das escolas.

A Educação Física escolar, desde sua criação, tem passado por mudanças em relação às características do contexto social e econômico, onde os programas educacionais de cada época histórica refletem em sala de aula.

A Educação Física como componente curricular tem um papel muito importante na escola. De acordo com o Coletivo (1992):

(...)a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Porém, essas formas não foram sempre trabalhadas ao longo do tempo e constitui-se como um desafio ainda atual, tendo em vista uma cultura já estabelecida pela de falta de legitimidade da área e de condições suficientes para um trabalho pedagógico de qualidade do professor.

Os conteúdos curriculares expostos citados acima devem ser capazes de promover uma reflexão pedagógica que seja ampliada e comprometida com os interesses da sociedade de modo geral, não apenas das classes dominantes. A Educação Física não pode ser vista de forma isolada e o professor precisa ter autonomia e formação para decidir como e quando selecionar cada conteúdo, respeitando o contexto histórico e as especificidades de cada turma.

Tendo como base as reflexões acima, esse trabalho buscou identificar os programas oferecidos pelos governos e seus impactos na escola, para melhor verificar se está sendo garantido o direito da criança e adolescente de ter uma educação de qualidade. A partir dessa primeira identificação, foi escolhido para análise o Programa Dinheiro Direto na Escola do Ministério da Educação (PDDE/MEC), o qual estabelece que as instituições tenham autonomia para vincular-se ou não, verificando as influências do mesmo na escola e na Educação Física. A escola analisada neste trabalho é da rede municipal da cidade de Faina – GO; funciona nos períodos matutino e noturno e de 1º ao 4º ano.

Falar em recurso financeiro é pensar na administração escolar, de forma que esta administração não seja em momento algum vista como culpada pelos problemas da instituição, mesmo porque a Escola é uma equipe em que o Gestor faz parte. Dalla Dea(2012) diz que “Sob ótica, a gestão deveria pautar-se nos princípios de descentralização, de participação democrática, de transparência e de ética administrativa, baseando-se na eficiência, eficácia e efetividade social”.

A administração escolar que responde aos anseios da educação atual é responsável pela distribuição do trabalho da unidade escolar, sendo que este trabalho é de responsabilidade de toda equipe, professores, funcionários administrativos e comunidade, sendo representada também pelo conselho escolar, que tem mais autonomia que o próprio diretor. É válido ressaltar que para chegar qualquer recurso financeiro na escola, deve ser feito, anteriormente, um projeto para diagnosticar os problemas e traçar as metas que se

pretende alcançar, e este passa pela aprovação de todos da comunidade escolar. O Diretor é o agente organizador encarregado de fazer com que o projeto se concretize. O PDDE, por ser o programa que dá maior autonomia à escola, é monitorado com mais atenção pelo conselho escolar e por isso pode ser o que mais tende a contribuir com a Educação Física.

Para responder ao objetivo da pesquisa, esta monografia organiza-se da seguinte forma:

O primeiro capítulo apresentará de forma simples e objetiva um pouco da história da Escola e da Educação Física no Brasil, procurando enfatizar os momentos de maior relevância para a atualidade.

No segundo capítulo será exposta a metodologia da pesquisa realizada, apresentando também as dificuldades que nela foram encontradas.

O terceiro e último capítulo irá apresentar uma descrição e análise dos dados, e em especial, fará uma abordagem mais detalhada do PDDE, vislumbrando sua função e impactos na escola e na Educação Física.

CAPÍTULO 1- ESCOLA: LOCAL DE LUTAS E MUDANÇAS

A instituição de ensino chamada de escola, segundo Pimenta e Gonçalves (1990), tem como pretensão que essa seja “democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos”. O espaço físico que recebeu o nome de escola teve sua função social definida, por muito tempo como, sendo responsável pela educação e formação de pessoas que, deveriam ser conduzidas de forma coletiva e homogênea para atingir ao mesmo momento os objetivos definidos pela sociedade, seja para preparar o indivíduo para o trabalho, para higienização corporal ou desenvolvimento de habilidades físicas, em cada período da história, a escola foi usada como intermédio de manobra política, defendendo os interesses particulares da sociedade atual. Este espaço a que o autor se refere, é um espaço destinado a apreensão do conhecimento.

Este capítulo buscar compreender o processo histórico da instituição escolar no Brasil, assim como a Educação Física e seu currículo, ampliando as discussões para a gestão escolar e, por meio desses, expor a função dos programas educacionais que, hoje, são oferecidos pelos governos.

1.1- PROCESSO HISTÓRICO DA ESCOLA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A escola é uma instituição que visa o ensino e a aprendizagem do aluno. Mas, para uma melhor compreensão é necessário retornarmos um pouco na história para que possamos compreender melhor o processo de mudança que ocorreu na educação, para então, sermos capazes de enxergar a relação que a escola faz com a Educação Física e as políticas educacionais que a influenciam.

Na reflexão que Gasparin faz a respeito da educação, já citada anteriormente, nos leva a pensar que a educação pode ser comprometida. Reforçando seu pensamento Moura, (2012, p-53) diz que:

A trajetória histórica da educação brasileira traz registros inimagináveis aos olhos de estudantes e educadores de hoje. Histórias de abandono e descaso nos séculos XII, XIII e XIX que deixaram marcas profundas na organização e constituição da educação nos séculos XX e XXI.

Mostrando claramente que a escola está ligada a todos os níveis de organização que já existiram no país.

A escola moderna nasceu sob a inspiração burguesa, que era uma concepção de que era a classe social mais rica e proprietária dos meios de produção que deveriam ter seus interesses defendidos. A Escola teve sua estrutura formalizada com o interesse de oferecer a educação para o povo de forma a atingir a maior quantidade de pessoas, ensinando o que lhes era conveniente. Pois nesse momento, século XIX, a educação estava voltada para a capacitação da mão de obra industrial, semelhante a produção em série da indústria capitalista do século XVII. Mas, com a evolução industrial foi necessário outro modelo de homem, as cidades estavam se desenvolvendo, os centros comerciais crescendo, além da expansão comercial e industrial; isso fez com que a escola voltasse seu interesse para uniformizar o corpo e a mente das pessoas. A escola passa a ter outro papel, ou seja:

(...)tratar a todos da mesma maneira, todos devem ter o mesmo ritmo de trabalho, com o mesmo livro, o mesmo material, todos devem aprender as mesmas frases, saber as mesmas palavras. Todos devem adquirir os mesmos conhecimentos, devem fazer os mesmos exames, ao mesmo tempo. (HARPER et al. 2003, p.54).

Nesse sentido, a escola deixa clara a exclusão que faz nas classes sociais mais pobres, onde rejeita o conhecimento prévio do aluno, estimula a apreensão de um único tipo de cultura e esporte. Além de convencer as pessoas de que a seleção é um processo natural e justo, assim é reforçada a idéia de que “quem nasce pobre vai morrer pobre e quem nasce rico vai morrer rico”, pois com esse tipo de educação as pessoas não são valorizadas. Mas não

podemos negar que a escola prepara ou pelo menos tenta preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, porém a sua função social deveria ir muito além desta preparação, cabe a ela incorporar elementos da vida cotidiana como: música, arte, cultura, esporte, entre outros conhecimentos científicos de uma forma geral, para que as pessoas sejam capazes de pensar e agir criticamente.

Diante de todos esses fatos, há autores como Saviani (2005) que defendem uma determinada função social da escola que é lutar contra a seletividade, discriminação, rebaixamento das classes populares e marginalidade, evitando que a educação seja articulada com os interesses dominantes. Logo, a função da Escola é tentar amenizar os prejuízos ocorridos ao longo dos anos, em outras palavras, a intenção de Saviani é definir a função da escola como sendo responsável pelo crescimento individual e coletivo dos alunos, abandonando a forma seletiva que a Educação Física foi responsável por muitos anos, valorizando os alunos atletas e usando a unidade escolar com interesses do meio capitalista. E como já foi afirmado anteriormente por Pimenta e Gonçalves (1990), e agora reafirmada por Saviani, deve haver democracia e ser unitária.

Reforçando o que foi exposto anteriormente a respeito da forma pela qual a escola e principalmente a Educação Física foi abandonada pela classe dominante, será feita uma abordagem histórica desta.

O início da história da educação física na escola se mostra como porta-voz dos valores higienistas, nascido no século XIX e consiste no fato de os governantes darem prioridade à saúde dos cidadãos devido ao grande número de pessoas que migraram para as cidades, ocasionando muitos problemas sanitários, era uma forma de combater os vícios morais e sociais, acelerar a produtividade além de disciplinar o corpo; Dessa forma considerava que os exercícios físicos eram responsáveis por deixar o corpo mais saudável, com mais agilidade e também disciplinado. Os médicos foram de certa forma, responsáveis pelo pelos valores higienistas e eugênicos, pois foi feita a relação entre a Educação Física e a ciência, neste período passou a ter mais cuidados com o corpo, hábitos de higiene pessoal e exercícios físicos com o objetivo de fortalecer o corpo.

O corpo era visto como instrumento de trabalho e fonte de lucro. Nas escolas a Educação Física era de responsabilidade de militares, que por sua vez espelhavam-se na formação militar, buscando principalmente a disciplina. Com essa cultura firmou-se até os dias de hoje a procura do corpo perfeito.

Sob influência da cultura ocidental, no século XIX, chegou ao Brasil um movimento bem vigoroso denominado “métodos de ginástica”. No Brasil os que tiveram maior destaque

foi o Método francês, alemão e sueco, porém o mais divulgado e que foi usado de modelo no Brasil foi o Método francês.

Estes métodos não eram preparados para a escola, mas foram adaptados por médicos e pedagogos, usando os princípios básicos para serem trabalhados na escola.

Segundo Soares, (1996) “Esta Ginástica compreendia exercícios individuais, em dupla, quarteto; ato de levantar e transportar pessoas e objetos; esgrima; danças; jogos e posteriormente, já no final do século XIX, os jogos esportivos; a música; o canto e os exercícios militares”.

Este momento não havia uma ciência de natureza social, e sim de natureza física e biológica isso fez com que a Educação Física passasse a viver em volta a ginástica; que cada vez mais passou a ser desportivizada e o ensino dos esportes passa a integrar fortemente os currículos escolares; tinha então o esporte na escola ao invés de o esporte da escola. De acordo com Coletivo (1992):

Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas.

Nesse período a escola se libertou do militarismo, mas ficou refém do esporte, que para uma instituição de ensino que deve ter como objetivo a concepção de esporte para todos e não a exclusão através dele.

Já nas décadas de 1970 e 1980, com a afirmação da Psicomotricidade, o professor de Educação Física, segundo Soares (1996) passa a ter um maior envolvimento “com as tarefas da escola, com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores”. Surgem então novos conceitos a respeito do papel da Educação Física escolar, começa-se a valorizar o movimento, seus significados, contexto social, ou seja, a educação Física passou a ser crítica e a promover as relações interpessoais (visão romântica de EF. Na década de 1980 passam a surgir tendências pedagógicas e reflexões que caminham nessa direção, o que não significa como podemos perceber na escola, que as mudanças tenham efetivamente acontecido). Mas, mesmo sabendo o papel que a escola deve hoje alcançar, podemos afirmar que a Educação Física ainda carrega resquícios do passado, onde, por vezes, valoriza-se mais a habilidade física ou esportiva, o corpo perfeito, do que o aluno e a sua cultura.

1.2- A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Podemos afirmar que, ainda hoje, a escola e as políticas educacionais têm dificuldades e confusões ao definir o papel da educação física. Isso pode ser percebido, por exemplo, pelo fato de a maioria dos municípios não terem livros didáticos de educação física, como há em outras disciplinas, ponto importante para construção de um currículo.

Na obra "Metodologia do Ensino da Educação Física, (1992)" a concepção de currículo escolar está vinculada ao projeto político-pedagógico, o que é de suma importância para a organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta pedagógica. A este respeito vimos que:

Originária do latim curriculum, currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual – o currículo escolar representara o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (Coletivo 1992)

O currículo por muito tempo foi ignorado, mas com a conscientização dos professores de Educação Física de como esta disciplina deve ser valorizada, ele acompanhou a evolução junto a Educação Física. Como já foi citado acima, o currículo deve encaminhar o homem na apreensão do conhecimento dando condições para que este se torne crítico e isso se dá através da organização dos conteúdos. Para Souza a concepção de pedagogia é:

Reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação com isso a autora ainda diz que é “diagnóstica, judicativa e teológica” (Souza, a 1987: 178-83).

A pedagogia é diagnóstica porque deve em primeiro lugar, fazer o levantamento de dados da realidade; é judicativa porque a pessoa que faz seu diagnóstico também julga; e teológica porque a partir dos resultados define uma direção a ser seguida. A partir dessa compreensão é possível pensar na estruturação do currículo, objetivando antecipadamente, o impacto possível de se alcançar para Educação Física.

A Educação Física no currículo escolar deve constatar interpretar, compreender e também explicar as atividades, fazendo uma reflexão pedagógica. Para Freitas (1994 p-179):

O processo de trabalho que caracteriza a educação é específico à medida que diz respeito ao trabalho não material, valem dizer, produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, enfim à produção do saber.

Não é necessária que, o professor de Educação Física, para ser capaz de pensar em uma estrutura curricular e desenvolvê-la com sucesso tem que estar dentro de sala de aula ou

fazer da Educação Física um instrumento para as outras disciplinas, ela tem identidade própria. Os conteúdos que estão inseridos nele não tem a obrigatoriedade de ser trabalhado cronologicamente e tão pouco deve ser algo engessado, sem liberdade de mudança, cabe ao professor definir o melhor tempo e lugar para se trabalhar cada conteúdo.

De acordo com Soares, (1996) o Ensino da Ginástica ou e qualquer Jogo Esportivo, por exemplo, sempre encerrará em seu interior uma dimensão técnica. Mas uma dimensão técnica não significa nem tecnicismo em “performance”.

O lugar da “performance” não é na escola.” Os valores, conceitos e disciplina não precisam ser trabalhados dentro de uma sala de aula, com todos os alunos sentados em fila, esse caráter lúdico, que é em particular uma característica da educação Física, pode ser vivenciada em qualquer espaço.

Após a leitura e releitura do livro "Metodologia do Ensino da Educação Física" (Coletivo, 1992) ficou claro o porquê de os conteúdos de Educação Física ser orientados para serem trabalhados em ciclos diferentes, o mesmo conteúdo pode ser trabalhado na Educação Infantil e no Ensino Médio. Um exemplo é o atletismo onde na pré-escola a criança pode não ter a maturidade para assimilar os tipos de saltos, porém, os fundamentos elas são capazes de assimilar, e não pode-se retirar o direito que as crianças têm de vivenciar o esporte, mesmo sendo sem as regras oficiais.

A Educação Física é vista por muito como uma disciplina desorganizada, seja pelo fato de não ter livro didático ou pelo fato de muitas aulas serem ministradas fora da sala de aula, mas alguns autores defendem o contrário, Segundo Soares (1997,p-7):

A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz um adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar outra ordem na escola.

Com a tentativa de mudança foi feito na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Pernambuco, entre 1987 a 1991, um debate para tentar teorizar esse currículo. Este foi um avanço teórico-metodológico da área da Educação Física. Neste debate foram discutidas as conceituações tradicionais e conservadoras de currículo; matérias estudadas na escola; vida e todo o programa da escola; além de se discutir as dificuldades de articular o conhecimento científico com a realidade.

Para o (Coletivo, 1992) a função do currículo é fazer com que os alunos saibam pensar criticamente, refletir sobre a realidade social de forma lógica e pedagógica, sobre este assunto destacam que:

Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras.

Cada escola tem sua concepção, se em seu currículo tiver seu eixo voltado para a constatação, interpretação, compreensão e explicação dos conteúdos, sua pedagogia será limitada à explicar as técnicas, desenvolver habilidades e domínio dos alunos. Neste caso a escola se vincula a área tecnológica e seu currículo é conservador, não fazendo uma reflexão pedagógica das questões sociais.

De outro lado há o currículo cuja reflexão pedagógica é ampliada e comprometida, tendo como eixo a constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social. Desse modo, nenhuma disciplina curricular se torna isolada. De modo que:

Pode-se afirmar que uma disciplina é legitimada ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão. (Coletivo, 1992).

Logo, a organização temporal do currículo é de total responsabilidade do professor. Freitas, em seu livro “Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática” refere ao currículo como um espaço para sistematizar o conhecimento, sendo assim, diz:

O conhecimento é produzido, portanto, no interior de relações sociais. A fragmentação é apenas uma das características da produção de conhecimento na atual formação capitalista. A socialização do saber deve ser acompanhada, dessa forma, de uma crítica implacável às próprias origens do conhecimento, retendo-se o positivo em um movimento de ruptura e continuidade. (Freitas, 1994, p.107).

Com isso vale ressaltar que a Educação Física tem o papel de transformação no currículo escolar, com relevância social de seu conteúdo e dando sentido pedagógico ao que lhe é proposto.

1.3-GESTÃO ESCOLAR E OS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA EDUCAÇÃO

A escola não deve ser administrada somente por um gestor, e sim por uma equipe gestora que seja democrática, reflexiva e crítica. As disciplinas escolares devem ser vistas como essenciais e significativas para a construção do ser humano. A Educação Física, como componente curricular é tão responsável quanto às demais disciplinas da escola e cabe ao professor, juntamente com a equipe gestora da unidade escolar, valorizá-la, inicialmente no PPP da escola, para que seja efetivado seu reconhecimento através dos recursos advindos

posteriormente. Com essa iniciativa o processo de valorização e respeito desta disciplina será iniciado.

Para Paro (2003, p.18):

“A administração como é entendida e realizada hoje é produto de longa evolução histórica e traz a marca das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade”. Já foi visto acima um pouco da evolução da Educação Física como disciplina escolar, com isso fica mais fácil de compreender o que foi dito por Paro.

O mesmo autor também diz que:

(...) a administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Assim pensada, ela se configura, inicialmente, como uma atividade exclusivamente humana, já que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos (Ibidem)

Também para Saviani (2008 p-109):

A prática política apoia-se na verdade do poder; a prática educativa, no poder da verdade. Ora, a verdade (o conhecimento), nós sabemos, não é desinteressada. Mas nós sabemos também que, numa sociedade dividida em classes, a classe dominante não tem interesse na manifestação da verdade já que isto colocaria em evidência a dominação que exerce sobre as outras classes. Já a classe dominada tem todo interesse em que a verdade se manifeste porque isso só viria a patentear a exploração a que é submetida.

Essa prática política a qual o autor se refere ocorre tanto dentro da escola quanto fora dela, há trocas de favores de acordo com os interesses, sejam eles pessoais ou profissionais. É por isso que Paro (2003), defende a ideia de que “os trabalhadores tenham suas ações controladas e coordenadas para se ter uma melhor organização”.

No livro “Administração escolar, introdução crítica” (Paro, 2003) discorre sobre o ato de administrar de um ser humano, que faz tudo de forma consciente, sabendo de seu objetivo e as conseqüências que podem causar. Ele é diferente do animal, que não sabe administrar e que faz tudo por instinto, o animal não é um ser racional, por isso não é capaz de “utilizar racionalmente os recursos”.

A derivação de racional veio do latim, que significa *ratio* e que quer dizer razão. Os recursos empenhados na escola devem ser usados de forma racional visando assim um melhor aproveitamento. As ações administrativas devem ser capazes de promover avanços e também aperfeiçoamentos na produção por meio da racionalização humana. Vale também destacar que a administração deve ser um ato coletivo.

Cada instituição de ensino tem sua forma própria de administrar. De acordo com o autor supracitado podem ser:

BUROCRÁTICA: Centraliza as decisões; prioriza os interesses individuais; discurso de competência técnica; relações impessoais e frias; aspectos econômicos acima dos sociais e humanos.

TRADICIONAL: Centraliza as decisões; troca de favores; prioriza os interesses pessoais; favorece ao assistencialismo; cumplicidade e intimidade.

PARTICIPATIVA: Estrutura colegiada de gestão; formação de gestores populares com capacidade de formulação de políticas públicas; gestão feita com planejamento envolvendo as demandas da população local; descentralização do poder.

Da mesma forma que o administrador escolar é responsável pela organização da escola, também há os administradores que são responsáveis por gerir recursos financeiros para as escolas e estes são elaborados em forma de Programas Educacionais.

Todas as formas de administração ainda se fazem presente nas escolas, cabe ao diretor escolher o seu perfil administrativo. Da mesma forma que o administrador escolar é responsável pela organização da escola, também há os administradores que são responsáveis por gerar recursos financeiros para as escolas e estes são elaborados em forma de Programas Educacionais.

Os Programas Educacionais são programas criados com a intenção de diminuir o déficit educacional, ampliar o aprendizado aos estudantes que não têm condições sócio-econômicas. Assim os programas objetivar dar acesso à educação e cultura.

Os programas que o governo oferece devem constar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, este tem a função de formalizar e registrar de que forma serão gastos os recursos recebidos na escola.

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. (Coletivo, 1992).

Os programas governamentais são desenvolvidos pelo governo, podendo ser federal, estadual, distrital ou municipal, que tem o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas. Mas, para que esses programas possam beneficiar os alunos é necessário que haja um trabalho coletivo na escola e no governo.

Hoje, é oferecido à educação muito programas educacionais, cada qual com um objetivo específico, porém, as escolas devem prestar conta de seus gastos e realizar os projetos propostos no PPP.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo fará uma breve apresentação de como a pesquisa educacional foi realizada, abordando os instrumentos, os critérios utilizados para a realização da mesma, expondo sua relevância e as dificuldades encontradas para o seu desenvolvimento.

Os significados de escola, Educação Física, administração escolar são diretamente ligados a compreensão necessária para compreender o porquê desta pesquisa e a forma pela qual foi realizada. A metodologia escolhida para se organizar este trabalho é muito importante para que seja possível expor de forma clara como os programas educacionais podem influenciar na Educação Física escolar. O capítulo anterior expôs através da leitura de vários autores as definições desses termos que são essenciais para a compreensão do trabalho.

2.1 - TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Com base no objeto de estudo e nos objetivos da investigação escolheu-se o local a ser realizado e os instrumentos de pesquisa. Logo, foi escolhido uma Escola Municipal, com base na relação pessoal da pesquisadora; também o fato de a escola trabalhar com a formação primária, pensando na responsabilidade que esta deve ter com a formação da criança, estimulando o gosto pelo ensino, mostrando uma escola capaz de ensinar e ser prazerosa ao mesmo tempo; saber se há de fato o compromisso com a educação no município.

Depois de escolhido o local, foi feita uma pesquisa de campo, sendo esta de caráter qualitativo e do tipo descritiva. No texto “Observação participante na pesquisa qualitativa...” o autor diz que “O eixo central do paradigma qualitativo encontra-se na condição humana de responder a estímulos externos de maneira seletiva. Tal seleção é influenciada pela forma na qual as pessoas definem e interpretam situações e acontecimentos.” Queiroz (2007), essas pesquisas qualitativas usam o ser humano para compreender as pessoas e as situações. O início a pesquisa se deu através da observação de campo, com o propósito de “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” Lakatos (1996). Estas observações nos orientaram acerca do que era necessário saber inicialmente.

Como instrumentos, elaborou-se primeiro um questionário com questões abertas e fechadas, respondido pela Diretora da unidade escolar que foi um roteiro para melhor conhecer a estrutura física e pedagógica da unidade escolar. Junto a este roteiro foi elaborado outro que foi respondido por uma professora de 3º ano do Ensino Fundamental, também com

questões abertas e fechadas com predominância de questões abertas. No momento da entrega do questionário foi feita uma entrevista semi estruturada. Já o questionário usado sistematizou as informações a respeito dos espaços físicos e corpo docente da unidade escolar. Para Boni e Quaresma (2005), uma das vantagens do questionário é que não é necessário que o pesquisador esteja presente para ser respondido, não é este o caso, pois a diretora considerou melhor estar junto à entrevistadora para sanar eventuais dúvidas em relação às perguntas e dá maior liberdade para quem o respondesse. Compreendemos que a entrevista semiestruturada é uma forma de compreender mais a fundo a opinião do entrevistador, pois é fato que a maior parte das pessoas têm mais facilidade em dizer o que pensa ao invés de escrever, a escrita ainda é uma dificuldade para muitos, Boni e Quaresma(2005) reforçam essa ideia dizendo que “outra vantagem diz respeito à dificuldade que muitas pessoas têm de responder por escrito”.

É válido lembrar que tanto no questionário quanto na entrevista a qualidade é muito importante e depende, principalmente, do planejamento que o entrevistador faz. “A arte do entrevistador consiste em criar uma situação onde as respostas do informante sejam fidedignas e válidas” Seltiz (1987).

A escolha por entrevistar a professora se deu pela indicação da diretora, porém quando esta foi abordada, se recusou, alegando falta de tempo em decorrência das provas que deveria elaborar grande quantidade de avaliações a serem corrigidas e que os alunos não lhe davam tempo para fazer mais nada. Isso fez com que a diretora pedisse que outra a respondesse, essa aceitou imediatamente.

Durante a entrevista com a professora, ela expôs as dificuldades de trabalhar com a disciplina de Educação Física, visto a falta de material e espaço adequado para tais atividades, também a falta de preparo com essa disciplina embora sabendo que a mesma faz parte do currículo escolar.

Em visita à Secretaria Municipal de Educação, foi pedido um levantamento para a auxiliar de secretaria sobre quais programas educacionais são oferecidos para a escola, este foi feito através da internet, no site do MEC, conforme citado anteriormente. A partir de então iniciou-se um processo de investigação sobre a função, de modo geral, de cada um dos programas oferecidos. Está pesquisa está exposta no capítulo 3 deste trabalho, identificando o objetivo de cada um.

Foi então iniciada uma nova etapa, ou seja, escolher entre tantos o mais adequado para ser aprofundado neste estudo e que poderia ter relações mais diretas com a disciplina Educação Física, qual poderia influenciar diretamente nas aulas de Educação Física.

Foi utilizado o mesmo modelo de roteiro de entrevista semi estruturado, este apenas com questões abertas. A Diretora mais uma vez contribuiu respondendo, o referido roteiro tinha como objetivo diagnosticar a história da fundação da instituição e os objetivos dela para a comunidade. A partir desta, foi possível identificar o perfil da escola e o público que ela atende através de quais atividades de Educação Física. Foram expostos por ela, com muita clareza os programas educacionais dos quais a escola faz parte e de que forma são escolhidos, verificando se há ou não autonomia na escolha destes além da forma que a escola empenha os recursos financeiros, sendo identificados ainda os responsáveis pela prestação de contas.

Em conversa anterior com a diretora ela disse que considerava o PDDE o programa mais influente para a Educação Física, entre os existentes na escola, por isso na entrevista formal também foram perguntados quais os impactos que o PDDE promove para a Educação Física e as dificuldades encontradas. Nesse momento já havia sido feito um estudo sobre o PPP da unidade escolar e por isso foi questionado alguns objetivos, propostas e metas expostos neste.

Esta entrevista realizada foi de suma importância, servindo de comparativo entre as informações dadas pela Diretora, informações do PPP e observações feitas pelo autor da pesquisa.

A priori seria entrevistada a Secretária de Municipal de Educação, por meio do mesmo roteiro aplicado a Diretora, mas devido sua agenda comprometida foi feita apenas uma breve conversa. Nesta conversa, a secretária reafirmou que os recursos advindos do PDDE são de responsabilidade da diretora da unidade escolar e o Conselho Escolar.

A maior dificuldade encontrada foi a falta de tempo de alguns profissionais, como a Professora e a Secretária Municipal de Educação, não podendo responder a entrevista a qual foi proposto. Porém, este foi um trabalho de grande relevância, pois levantou aspectos que até então estavam adormecidos na unidade escolar no tocante a Educação Física. Os questionamentos aqui levantados levaram-nos às reflexões de qual é o verdadeiro papel que a escola deve ter perante a comunidade, envolvendo todos os setores que fazem parte dela e a forma que os recursos financeiros podem ser melhores aplicados.

Após o levantamento de todos os dados elencados no PPP, entrevista e observação, iniciou a etapa de diagnosticar os problemas da Educação Física na escola e como ela pode ser influenciada através dos programas educacionais oferecidos pelos governos.

CAPÍTULO 3- RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS: ANALISANDO OS DADOS

O presente capítulo tem por objetivo descrever os impactos do PDDE na Escola Municipal João Ferreira Avelar, localizada em Faina - GO, e na Educação Física nessa instituição. Para tanto, serão apresentados os dados advindos dos questionários e entrevistas/conversa realizadas com uma professora de Educação Física da escola, diretora e secretária da Secretaria Municipal de Educação, assim como, a análise documental do PPP e do PDDE, articulados com referencial teórico e com a opinião da pesquisadora.

3.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO

A cidade de Faina está situada a 208 km de Goiânia, possui cerca de 6500 habitantes, moradores das áreas urbana e rural. Faina foi emancipada há 23 anos, mas teve pouco investimento de recursos financeiros, atrasando seu desenvolvimento. Sua economia é baseada na pecuária, mas há um grande índice de desemprego e muitas famílias são beneficiadas com programas oferecidos pelo governo.

Com base na leitura do PPP e entrevista com uma professora foi elaborado o histórico da escola. A Escola Municipal João Ferreira Avelar está localizada na Área Urbana de Faina - GO, situada à Rua Dália s/nº Parque das Rosas.

A instituição foi construída em 1991, porém, no momento de sua construção e início do exercício recebeu o nome de “Escolinha Arco Iris”. Funcionava apenas com uma sala de aula nos períodos matutino e vespertino, disponibilizando atendimento a alunos da pré-escola, com a faixa etária de 07 (sete) anos de idade para o ingresso da mesma.

Cabe lembrar que esta foi a primeira Escola Municipal construída dentro da cidade de Faina, pois as outras existentes funcionavam na área rural e foram construídas por prefeitos do município de Goiás, do qual Faina era distrito até o ano de 1988.

Devido a grande dificuldade burocrática em conseguir a autorização para o funcionamento da “Escolinha Arco Íris” e com o fechamento da Escola Municipal “São Sebastião”, da área rural da região do povoado de Araras, transferiu-se então o registro da referida Escola para a Escolinha “Arco Íris”, que passou então a ser chamada de “Escola Municipal São Sebastião”, em 1989. Em 2006 foi feita a reforma e ampliação da mesma.

O prefeito em exercício no ano, diante da autorização de funcionamento, extinguiu a “Escola São Sebastião” e, dentro dos trâmites legais, resolveu homenagear o Senhor. João

Ferreira Avelar, pioneiro da cidade de Faina, dando a Escola o seu nome, que passa a ser “Escola Municipal João Ferreira Avelar”, essa autorização foi concedida em 11 de dezembro de 2009.

Atualmente, o quadro de trabalhadores da escola é composto por 10 (dez) professores; 02 (dois) funcionários administrativos e 02 (dois) professores de apoio, além da diretora. A escola não possui professor formado em Educação Física.

A maior parte dos professores é formada em pedagogia e as pós-graduações variam entre Educação Infantil, psicopedagogia, neuropedagogia e, há um professor que é pedagogo e pós-graduado em Educação Física Infantil.

De acordo com o PPP da instituição, a escola pauta por uma linha de ação unificada com princípios a Tendência Progressista Libertadora, exercendo uma gestão democrática responsável. Para Libâneo (2005, p-326) esta gestão:

(...) tem sua definição explícita, por parte da equipe escolar, de objetivos sociopolíticos e pedagógicos da escola; articulação da atividade de direção com a iniciativa e a participação das pessoas da escola e dos que se relacionam com ela; qualificação e competência profissional; busca de objetividade no trato das questões da organização e da gestão, mediante coleta de informações reais.

Visando uma real democratização da escola e por sua natureza social, não se restringindo apenas aos processos transparentes e democráticos ligados à função administrativa, pois acreditamos não ser possível uma escola autoritária desenvolver uma gestão democrática.

A unidade educacional funciona nos turnos matutino e vespertino, do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental, dentro de perspectiva e fundamentos inclusivos, segundo consta no PPP

Ela atende a um total de 270 alunos, do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, desse setor e demais localidades. Os alunos, em sua maioria, são da área urbana, mas há também alunos das áreas rurais que são transportados até a cidade.

De acordo com o questionário semi estruturado, respondido na primeira visita a Escola foi possível identificar sua estrutura física que é transcrita a seguir: a escola é composta por: 06 (seis) salas de aula; uma sala para coordenação que também funciona no mesmo espaço a biblioteca, sala dos professores, sala de informática e sala de vídeo; um almoxarifado; uma secretaria; uma cantina conjugada com uma dispensa; um banheiro masculino com 03 (três) sanitários e um feminino com 03 (três) sanitários; um banheiro para os funcionários; um pátio com palco e um espaço aberto, sendo coberto por areia. A escola é toda murada. Com base na

entrevista feita com a professora do 3º ano ela relatou que “Não há estrutura física adequada para trabalhar as aulas de Educação Física, como as atividades devem ser realizadas neste espaço, para o barulho não atrapalhar as outras salas (apontando para um espaço coberto por areia), fica difícil de fazer algo diferente porque os meninos ficam no sol e é muito quente”. Além dessa observação a mesma professora respondeu no questionário que os únicos materiais para as aulas de Educação Física são “petecas e jogos de tabuleiro, por isso os alunos preferem brincar uns com os outros de correr”. A aula passa a ser um momento de recreação.

De acordo com o PPP (2013, p.10), dentre as metas da escola, mais diretamente relacionadas à Educação Física, estão:

- Buscar amigos e parceiros para a unidade escolar para realização de práticas esportivas, culturais e didáticas, que levem a interação entre os alunos.
- Priorizar Projetos esportivos.

3.2 PROGRAMAS EDUCACIONAIS OFERECIDOS PELO GOVERNO

Nos últimos anos, o governo municipal, estadual e federal tem criado numerosos programas. Em entrevista com a secretária municipal de educação, foi relatado que esses programas têm o intuito de beneficiar financeiramente as escolas, para que essas, por meio de sua administração, consigam reduzir o déficit de aprendizagem registrado, verificado na Avaliação de Diagnóstico feita bimestralmente, elaborado e aplicado pela Secretaria Municipal de Educação. Abaixo se apresentam, brevemente, informações sobre alguns programas educacionais oferecidos pelo governo:

SIGLA	SIGNIFICADO	FUNÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	Responsável por captar e distribuir recursos financeiros a vários programas do Ensino Fundamental	1968
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar	Tem o intuito de garantir, por meio do repasse de recursos financeiros, a alimentação escolar a alunos de instituições públicas e filantrópicas de Educação.	1955
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da	Tem como objetivo a aquisição e a distribuição de livros de Literatura brasileira, estrangeira,	1997

	Escola — PNBE	infanto-juvenil e clássica, de pesquisa, de referência e de outros materiais de apoio — como atlas, enciclopédias, globos e mapas — para as escolas do Ensino Fundamental da rede pública.	
Programa Brasil Alfabetizado	Programa Brasil Alfabetizado	Tem como meta eliminar o analfabetismo no País. Sua atuação ocorre por meio de convênios com instituições alfabetizadoras de jovens e adultos, as quais se responsabilizam pela capacitação dos alfabetizadores, controle de inscritos e organização do processo de alfabetização.	2003
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola	Consiste no repasse direto de recursos financeiros para as escolas públicas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial.	1995
Escola Aberta	Escola Aberta	Visa promover melhorias na qualidade da educação, ampliando as oportunidades de acesso a atividades educativas, culturais, esportivas, de lazer e de geração de renda por meio da abertura de escolas públicas nos fins de semana. As atividades são abertas a toda a comunidade.	2004
Fundescola	FUNDO ESCOLA	Estão voltadas a promover melhorias na qualidade das escolas do Ensino Fundamental, a ampliação da permanência das crianças no sistema de ensino público.	1998
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático	Visam distribuir gratuitamente obras didáticas para todos os alunos do Ensino Fundamental da rede pública.	1929 com outro nome e 1985 com o nome atual
Programa Livros em Braille	Programa Livros em Braille	Oferece o acesso a livros em braile, didáticos e paradidáticos, além de títulos adaptados a essa linguagem.	1999
PAED	Programa de Complement	Tem o objetivo de universalizar o atendimento especializado de	2004

	ação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência	alunos portadores de deficiências, cuja situação não permita a integração em classes comuns de ensino regular.	
PNSE	Programa Nacional de Saúde do Escolar	É responsável pelo repasse de recursos para campanhas nacionais de saúde, a fim de detectar problemas visuais e auditivos nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras.	2008
PNATE	Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar	Promove mediante contribuições financeiras para municípios e organizações não governamentais, a aquisição de veículos automotores, zero quilômetro.	2004
PROINFÂNCIA	Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil — Pro Infância	Os recursos são destinados à construção, melhoria da infraestrutura, reestruturação e aquisição de equipamentos e mobiliários para creches e pré-escolas públicas da Educação Infantil.	2007

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>

A sistematização das informações foi feita por Maísa Pimenta (2013)

A escola em questão aderiu aos seguintes programas:

- **PNAE:** Alimentação Escolar
- **PDDE:** Dinheiro Direto na Escola
- **PNATE:** Transporte Escolar
- **PAED:** Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência.
- **PNBE** - Programa Nacional Biblioteca da Escola.

- **PNLD** - Programa Nacional do Livro Didático
- **Programa Livros em Braille**

Dentre todos os programas existentes na escola, após estudo e entrevista com a diretora da instituição, verificou-se que o que tem maior influência na Educação Física é o PDDE, por esse motivo esse terá uma abordagem mais profunda.

3.3 -O PDDE, A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Este item pretende expor de forma histórica, desde a criação, funcionamento e características do programa, além de contemplar também como ele se faz presente na unidade de ensino em questão a partir das relações, diretas ou indiretas, que exerce sobre a disciplina de Educação Física.

3.3.1. CRIAÇÃO DO PDDE NO BRASIL

Em 1995 foi criado no Brasil o Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE), essa denominação foi alterada para Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) pela Medida Provisória nº 1.784, de 14 de dezembro de 1998 e reafirmada pela Medida Provisória nº 2.100-32, de 24 de maio de 2001, com a justificativa de adotar medidas menos burocráticas e mais racionais, de modo que os recursos cheguem mais rápido nas escolas, conforme Resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) nº 12, de 10 de maio de 1995 (BRASIL, 1995).

Até 1997, o recurso era repassado para a Secretaria Estadual ou Municipal de Educação ou para a unidade executora das escolas, a partir desse ano é que as escolas com mais de 99 alunos deveriam criar uma unidade executora, "entidade de direito privado, sem fins lucrativos, representativos da comunidade escolar (caixa escolar, conselho escolar, associação de pais e mestres, etc.), responsável pelo recebimento e execução dos recursos financeiros recebidos pelo FNDE (...)" (BRASIL, 1997a).

A Resolução FNDE/CD nº 3, de 27 de fevereiro de 2003, definiu que:

Art.1º-O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE consiste na transferência, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, de recursos financeiros, consignados em seu orçamento, em favor das escolas públicas do ensino fundamental das redes estadual, do Distrito Federal e municipal, destinados à cobertura de despesas de custeio,

manutenção e de pequenos investimentos, de forma a contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiários.

3.3.2 Objetivos do PDDE

Sua finalidade é dar assistência financeira, de forma suplementar e direta às escolas públicas de ensino fundamental sejam municipal, estadual, distrital e às escolas privadas de educação especial que são mantidas sem fins lucrativos ou outras similares, mas registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

Esse dinheiro é para o custeio e manutenção de suas atividades; melhorar a estrutura física e pedagógica e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiros, administrativo e didático. Segundo Peroni, (2007, p-30): Esse recurso é:

Esse recurso é destinado apenas ao custeio das despesas das escolas, e poderiam ser usados na manutenção e conservação do prédio escolar, aquisição de material necessário ao funcionamento da escola, capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação, avaliação da aprendizagem, implementação do projeto pedagógico, aquisição de material didático/pedagógico e desenvolvimento de atividades educacionais diversas (BRASIL, 1995 apud PERONI, 2007, p. 30)

3.3.3 Funcionalidade

Após a criação da unidade executora, nesta escola que foi objeto desta pesquisa que e denominada de Conselho Escolar, cabe a ela não só a verificação deste recurso específico, mas de todos os outros oferecidos e executados na escola. Hoje, o Conselho Escolar tem mais poder de decisão que o Diretor da unidade escolar, ou seja:

(...) a unidade executora, portanto, tem como função administrar recursos transferidos por órgãos federais, estaduais, municipais, advindos da comunidade, de entidades privadas e provenientes da promoção de campanhas escolares, bem como fomentar atividades pedagógicas da escola (Brasil, 1997a, p. 11)

Os recursos financeiros são repassados de acordo com o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse. Em 2008, com a medida provisória nº 455 de 28 de janeiro (transformada posteriormente na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009) todas as instituições de Ensino fundamental, Ensino Médio e Educação Infantil passaram a ser beneficiados com este recurso. (PPP da escola, 2013)

Este recurso é repassado uma vez por ano. O dinheiro é destinado à despesas de custeio de capital, o quantitativo foi definido com a Resolução FNDE/CD nº 3 de 1997 (art. 2º).

A respeito dos recursos do PDDE são advindos de:

Verifica-se, em 2004, conforme dados sistematizados pela Diretoria Financeira do PDDE, a seguinte distribuição: contribuição do Salário-Educação (23%); produto da aplicação dos recursos à conta do Salário-Educação (15%); contribuição do Salário-Educação referente à contrapartida de empréstimos internacionais (37%); e produto da aplicação dos recursos à conta do Salário-Educação das contrapartidas (24%) (GONÇALVES; CRUZ; LUZ, 2004, p. 134-135)

Considera-se que a exposição dessas informações é essencial para a melhor compreensão e análise do PDDE na pesquisa em questão

3.4- O PDDE NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO FERREIRA AVELAR

Sabe-se que a escola de hoje é um reflexo da escola de ontem, essa conclusão se dá Devido à leitura de vários autores como Paro e Gasparin. O contexto histórico influencia nas tomadas de decisões de uma cidade, assim como de uma escola, como é o caso que será apresentado no decorrer deste trabalho. Os conteúdos selecionados para serem trabalhados nas aulas de Educação Física, que constam no currículo escolar, expõem os interesses atuais de cada escola.

Cada unidade escolar define as metas a serem cumpridas no decorrer do ano letivo, o Grupo Gestor é o responsável pela organização da escola para que as metas sejam atingidas, porém, os resultados não dependem apenas do diretor, tendo uma administração democrática, os resultados, sejam positivos ou negativos, de uma escola é o espelho da forma pela qual, esta foi conduzida. Há várias possibilidades dentre da gestão escolar, o uso adequado e com responsabilidade dos recursos financeiros proporcionará um avanço qualitativo da escola. Esses recursos são benefícios enviados pelos governos, através de projetos propostos pelo diretor e demais integrantes da escola.

Mesmo o PDDE sendo um recurso no qual a escola tem autonomia para usar, e no PPP dela constar metas e objetivos específicos para a qualificação da Educação Física, não foi verificado o uso direto para melhorar a qualidade das aulas nessa disciplina. Para que seja aplicado este recurso é necessário que a escola faça um projeto específico para essa disciplina, tendo o projeto deve ter especificado cada item a ser comprado e a justificativa sobre que forma irá contribuir na formação do aluno.

A diretora relatou que não houve curso de formação ou capacitação para os professores e não foi gasto nenhum recurso financeiro para a construção de local adequado

para a realização das aulas deixando os alunos expostos ao sol, dificultando as atividades diferenciadas e que ocupam maior espaço. A única atividade que aconteceu foi uma gincana, mas que não foi específica para esta unidade escolar, e foi realizada no ginásio de esportes.

Quando feito a pergunta para a Diretora a respeito de atividades voltadas para educação Física que constam no PPP, ela disse que: “São realizadas as sexta-feira, através de jogos e gincanas, com a presença de todos”. Também foi dito por ela que as atividades relacionadas à Educação Física que desenvolve são “jogos estudantis”. A respeito da escolha dos programas ofertados na escola, são feito: “mediante apresentação pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, em consonância com a comunidade escolar”.

Em relação à forma que a escola empenha a verba do PDDE, a Diretora diz “A escola busca compreender o que há de mais necessário para aquisição e em equipe procura definir onde aplicar o recurso destinado a ela”. E diz que o responsável pelas compras é o conselho escolar.

O impacto que a Educação Física tem em relação ao programa citado é “na aquisição de material esportivo e pedagógico para os alunos de Educação Física”, porém não vi materiais novos e a professora relatou que há apenas peteca e alguns jogos de tabuleiro.

Na pergunta: Quais dificuldades e avanços há na gestão desse programa na escola? Ela responde “Dificuldades nenhuma houve avanços significativo nesta gestão”. A unidade escolar que gere a própria verba através do conselho escolar. Sua intenção foi dizer que não há dificuldades, apenas avanços.

Com essas informações é possível perceber que o PDDE na escola estudada ainda não influencia de forma significativa para a Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de todos os dados das coletas e sistematização dos mesmos, verificou-se que em relação ao planejamento escolar da unidade estudada, falta maior organização e participação dos integrantes para uma ação pensada, repensada e planejada e execução dos projetos relacionados a Educação Física. Durante as aulas os alunos estão tendo seu direito de vivenciar as práticas corporais negadas, visto que falta material didático e pedagógico para tal, além da falta de capacitação dos professores em trabalhar com essa disciplina, pois a maior parte deles é formada em pedagogia e tem pouco domínio das práticas corporais.

É notório que para a Educação Física o PDDE não tem influenciado significativamente, pois há contradições entre o observado e o que foi respondido. Porém há

um potencial muito grande para o aumento da qualidade das aulas de Educação Física da escola estudada. O interesse dos profissionais em administrar os recursos de forma democrática está explícito, o que falta é a organização para que isso ocorra e principalmente investir na capacitação dos professores para que eles se sintam capazes de trabalharem a Educação Física como disciplina formadora de indivíduos. A escola é um conjunto formado não só pela administradora, no caso a diretora, mas também por toda a equipe pedagógica, no caso os professores e coordenadores, entre outros.

Faz-se necessário que haja de fato uma administração pautada no diálogo e respeito mútuo, analisando cada situação de forma que se pense primeiramente no aluno, sua formação pessoal, profissional e psicológica.

E uma boa aplicação dos recursos financeiros destinados à escola pelos programas financiados pelos governos, acarretará em ganho de qualidade para o ensino ali oferecido. Não só na disciplina de educação Física, e sim em todas as disciplinas propostas no currículo escolar. Para que isso ocorra de fato, é necessária a elaboração de instrumentos que visem a boa aplicação destes recursos e que isto também esteja explícito na proposta pedagógica da escola.

Ressaltando que isso não se dará de forma isolada e sim de uma ação conjunta onde todos sejam sujeitos atuantes do processo e viabilizem meios para que ele se efetive na prática de forma real e transparente.

REFERÊNCIAS

BORON, Atílio A. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. cadernos cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99

CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.

COLETIVO DE AUTORES, 1992. Metodologia do Ensino da educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas, Papirus, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos Orro de. Construindo um sistema Municipal de esporte e lazer. Fundação Maurício Grabois. São Paulo, 2011.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, Sérgio de Almeida. A educação, a educação física e a escola: limites e possibilidades. Goiânia, 2012.

PARO Vitor Henrique, 1945 – Administração escolar: introdução crítica / Vitor Henrique Paro. – 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

Programa Dinheiro Direto na Escola: uma proposta de redefinição do papel do Estado na educação / Vera Maria Vidal Peroni, coordenadora geral. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 204 p

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 40ª Ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, C.L; TAFFAREL, C.N.Z; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas. Autores associados, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia: Educação física escolar: conhecimento e especificidade, São Paulo, 1996.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: A influência dos programas governamentais na Educação Física na escola Municipal João Ferreira Avelar na cidade de Faina - GO

Pesquisadores Responsáveis: Maísa Alves de Souza Pimenta

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no telefone: **93091470 (celular)**. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: **3521-1075 ou 3521-1076**.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O projeto visa identificar quais as influências os programas governamentais podem ter em relação a Educação Física. Como objetivo específico buscou: identificar os programas existentes na escola; analisar os impactos de um programa no aprendizado dos alunos de Educação Física; compreender o funcionamento do programa que tiver maior relevância na Educação Física. A investigação é de cunho qualitativo e se caracteriza como pesquisa de campo, pois visa à observação de fatos que ocorrem cotidianamente em um determinado ambiente para posterior análise com o intuito de entender profundamente o fenômeno em questão. Como instrumento de coleta de dados optamos pelo questionário com perguntas abertas e fechadas a ser aplicado para diretora da unidades escolar e entrevista semiestruturada aplicada à diretora e uma professora

Não deverá haver nenhum tipo de desconforto ou risco em função do preenchimento do questionário. Você tem plena liberdade para se retirar da pesquisa e/ou se recusar a responder perguntas, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo. Afirmamos ainda que todas as informações prestadas serão de uso exclusivo para esta pesquisa e que sua identidade será preservada.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

EU, _____, RG: _____
 CPF: _____, abaixo assinado, concordo em participar desta pesquisa como
 sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisadora Máisa Alves de
 Souza Pimenta sobre a pesquisa A INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS
 GOVERNAMENTAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO
 FERREIRA AVELAR NA CIDADE DE FAINA - GO, os procedimentos nela envolvidos,
 assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. foi-me
 garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a
 qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: _____

Nome e Assinatura do Sujeito: _____

Documento criado pelo autor

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

Roteiro de entrevista com a diretora da unidade escolar

1.Sexo: ()Feminino () Masculino

2.Profissão/ocupação: _____

3.Instituição/cidade/ano de formação:

4.Há quanto tempo você é professora?

5.Há quanto tempo trabalha neste local?

6. Que tipo de vínculo empregatício você tem nesta instituição?

() concursado(a)

() contrato de substituição

() outros: _____

7. Possui cursos e/ou especializações? sim () não ()

8. Nome da unidade escolar:

9. Endereço da escola:

10. Telefone:

ESTRUTURA PEDAGÓGICA

11. Quantidade de professores: _____

12. Quantidade de funcionários administrativos: _____

13. Quantidade de professores de apoio: _____

14. Quantidade de professores de educação física: _____

15. Quantidade de alunos no turno matutino: _____

16. Quantidade de alunos no turno vespertino: _____

ESTRUTURA FÍSICA

17. Quantidade de salas de aula funcionando no turno matutino: _____

18. Quantidade de salas de aula funcionando no turno vespertino: _____

19. A escola possui biblioteca? () Sim () Não

20. A escola possui sala de vídeo? () Sim () Não

21. A escola possui sala de informática? () Sim () Não

22. A escola possui laboratório de ciências? () Sim () Não

23. A escola possui quadra poliesportiva? () Sim () Não

Pesquisadora Responsável: Jaciara Oliveira Leite
Acadêmica Responsável: Maísa Alves de Souza Pimenta

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

Roteiro de entrevista com o professor de educação física

1.Sexo: ()Feminino () Masculino

2.Profissão/ocupação: _____

3. Instituição/cidade/ano de formação: _____

4. Escola(s) que leciona: _____

5. Há quanto tempo você leciona: _____

6. Disciplina(s) que leciona: _____

7. Há quanto tempo trabalha neste local? _____

8. Que tipo de vínculo empregatício você tem nesta instituição?

() concursado(a)

() contrato de substituição

() outros: _____

9.Possui cursos e/ou especializações? sim () não ()

10.Trabalha em alguma outra instituição? _____

Qual? _____

11.Você segue o roteiro de conteúdo da secretaria municipal de educação?

12.Quantas aulas semanas tem em cada turma?

13.Onde acontece as aulas de educação física?

14.Os alunos usam roupas e calçados adequados durante as aulas de educação física?

15.Quais os materiais esportivos disponíveis na escola?

16.Você participa da construção do PPP, PDE e Regimento Escolar da escola?

17. Você faz planejamento semanal? A coordenadora acompanha?

18. Quando você solicita algum material a coordenadora providencia em tempo hábil?

Observações:

Pesquisadora Responsável: Jaciara Oliveira Leite
Acadêmica Responsável: Máisa Alves de Souza Pimenta

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistada: Diretora da Escola Municipal João Ferreira Avelar

- 1- Fale sobre a história e formação dessa instituição de ensino João Ferreira Avelar.
- 2- Quais são os objetivos desta instituição e quais as contribuições dela para esta cidade?
- 3- Fale sobre o perfil geral do público-alvo desta instituição?
- 4- Quais atividades relacionada a educação física esta instituição promove e desenvolve?
- 5- Quais são os programas governamentais que estão inseridos nesta unidade escolar?
- 6- Como se dá a escolha dos programas que a escola fará parte? A escola tem autonomia?
- 7- De que forma a escola empenha os recursos financeiros? A decisão é tomada pelo conselho escolar, grupo gestor, professores ou pela secretaria de Educação? Quais são as prioridades?

- 8- Quem é responsável pelas compras (gastos e prestações de contas) da escola?
- 9- Qual o impacto a educação física tem em relação ao PDDE? De que forma esta disciplina é valorizada com esse programa?
- 10- Quais dificuldades e avanços há na gestão desse programa na escola?
- 11- No PPP há a proposta de propor aos alunos “projetos esportivos”, quais são?
- 12- Nos objetivos específicos do PPP diz: “incentivar os alunos participarem dos eventos realizados pela escola”, há algum evento voltado para a educação física?
- 13- Ainda nos objetivos específicos do PPP diz “promover palestras educativas voltadas aos alunos” houve alguma voltada para o esporte? Qual?
- 14- Continuando nos objetivos específicos do PPP, há um tópico que fala “incentivar os educadores a trabalharem em projetos multidisciplinares” de que forma foi realizada para envolver a educação física?
- 15- Nas ações do PPP consta “a unidade escolar promove atividades esportivas através de jogos, gincanas, jogos estudantis, campeonatos inter – colegiais e inter – salas, incentivando os alunos desta unidade, assim como outros colégios” quando e de que forma essas atividades foram realizadas? Há a presença de todos os alunos ou apenas os que estão envolvidos diretamente?